

A ENFERMAGEM EM INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE BEM ESTAR BIOPSIKOSOCIAL DA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jussara Josefa da Paz¹
Quitéria Mikaele de Oliveira²
Maria Aparecida de Lima³
Angélica de Godoy Torres Lima⁴
Jaciele Cristina da Silva Belone⁵

RESUMO

Este trabalho relata uma experiência realizada por discentes do curso de enfermagem com idosos institucionalizados que após aquisição de conhecimentos através da disciplina teórica e dos estágios de saúde do idoso, que desenvolveu competências e habilidades acerca do processo de envelhecimento e a importância de intervenções no processo de bem estar biopsicossocial de idosos foi proporcionada pelos estudantes uma ação natalina intitulada ‘Natal de Ouro’ envolvendo diversas atividades, tais como: música, poesia, dança e entrega de presentes. Este evento promoveu um momento diferenciado e afetivo na assistência aos idosos institucionalizados com atividades de entretenimento que proporcionou um momento ímpar e enriquecedor para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Saúde do idoso institucionalizado, envelhecimento saudável, promoção de saúde, serviço de saúde para idosos.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo biológico da vida e com o avanço cronológico da idade ocorrem alterações fisiológicas, porém nesta fase é necessário compreender a plenitude de cada indivíduo com distinção em seus aspectos econômicos, sociais e culturais. A velhice traz diversos paradigmas de aceitação, visto que muitas vezes o “velho” é associado a incapacidade e inutilidade, questionando até mesmo sua autonomia (AMTHAUER; FALK, 2014).

O Brasil tem se destacado por compor um aumento populacional da terceira idade e segundo estatísticas haverá um aumento significativo de idosos com mais de 60 anos até 2040 de 23,8% da população brasileira em uma parcela de quase 153 idosos para cada 100 jovens, devido a diversos fatores de transição, tanto demográficos, quanto epidemiológicos uma vez

¹ Discente do Curso Técnico em Enfermagem do IFPE *campus* Belo Jardim-PE, jussara_paz1@outlook.com;

² Discente do Curso Técnico em Enfermagem do IFPE *campus* Belo Jardim-PE, quimikaele17@gmail.com;

³ Discente do Curso Técnico em Enfermagem do IFPE *campus* Belo Jardim-PE, cidinhasantoss1010@gmail.com;

⁴ Mestre pelo Curso de Ciências da Saúde da Universidade de Pernambuco – UPE, Docente do curso técnico em enfermagem do IFPE *campus* Belo Jardim-PE, angelica.godoy@belojardim.ifpe.edu.br;

⁵ Professor orientador: Mestre em Avaliação em Saúde pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP, Docente do curso técnico em enfermagem do IFPE *campus* Belo Jardim-PE, jaciele.belone@belojardim.ifpe.edu.br

que há uma diminuição nos índices de natalidade e fecundidade (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Um dos desafios é a mudança de rotina ao chegar nessa fase, a maioria se tornam dependentes de auxílio familiar ou terceiros que recorrem aos serviços em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) devido à ausência domiciliar pela carga horária de trabalho dos familiares, o abandono e a incapacidade de autocuidado e conseqüentemente o idoso institucionalizado terá maior tempo ocioso, gerando mais doenças e sentimentos depressivos influenciando assim no fator psicossocial (BALLA; SCORTEGAGNA, 2014).

O idoso passa a tornar-se residente das ILPI's que são “instituições governamentais ou não governamentais de caráter residencial, destinadas a serem domicílios coletivos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania” (BRASIL, 2005).

O cuidado em gerontologia requer uma assistência à saúde em âmbito multiprofissional, onde a Enfermagem e toda sua equipe tem a responsabilidade de conhecer acerca do envelhecimento, visando um atendimento abrangente e humanizado e não apenas limitando-se ao uso de habilidades e técnicas, é necessário uma relação interpessoal entre os profissionais beneficiando em seu convívio de forma ativa, tendo como desafio reinseri-los na sociedade, permitindo uma melhor qualidade de vida (OLIVEIRA; CONCONE; SOUZA, 2016).

O envelhecer tende a ter na bagagem doenças crônicas que leva ao idoso a uma incapacitação social, principalmente por muitas vezes necessitarem da presença de um cuidador, isso acarreta em um conceito por parte do próprio idoso, de uma face negativa da velhice. Um dos aspectos discutidos constantemente em sociedade é a existência das ILPI, onde é essencial a diminuição de sentimentos dos idosos em vivenciar o pavor, desprezo e a tristeza (OLIVEIRA; RODRIGUES; AMARAL; KUBO, SILVEIRA, 2018).

As ILPI surgem pelo quantitativo da população idosa que vem aumentando significativamente com a expectativa de vida, e em contrapartida as dificuldades físicas, financeiras e psicológicas apresentadas por algumas famílias na tarefa de cuidar do idoso. Assim, o aumento de idosos institucionalizados tende a continuar crescendo, principalmente por fatores como a dependência física e/ou psíquica da pessoa idosa (LINI; PORTELLA; DORING, 2016).

Tendo em vista o impacto das políticas públicas, o governo brasileiro está investindo em políticas que favoreçam o envelhecimento saudável e ativo. Portanto, foi aprovada a Política Nacional da Pessoa Idosa (PNSPI) que visa a promoção da saúde, autonomia e participação ativa no meio social, com cidadania e atendendo as necessidades de atenção do SUS, incentivando a qualidade quanto a programas educativos (CUNHA; OLIVEIRA; NERY; SENA; BOERY; YARID, 2012).

Após leitura ampla e aquisição de conhecimentos acerca da importância de intervenções no processo de bem-estar biopsicossocial dos idosos e vivências em uma instituição institucionalizada, fica o questionamento de como o olhar crítico e humanizado e práticas lúdicas da equipe de enfermagem que contribuíram para o processo de envelhecer.

Este trabalho teve por objetivo relatar a experiência vivenciada, enquanto discentes de enfermagem, em um Lar de Idosos, observando-se aspectos particulares de cada idoso residente no ILPI.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido por estudantes do 3º período do curso técnico em enfermagem, onde os discentes e docentes se mobilizaram após vivências em estágios da disciplina de Saúde do Idoso para uma ação natalina, intitulada Natal de Ouro em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI), com 86 idosos, sendo 46 homens e 40 mulheres no município de Belo Jardim-PE, no mês de dezembro de 2018.

Após vivência em estágio curricular de saúde do idoso, houve a necessidade de promover um evento diferenciado e afetivo na assistência. Os alunos da turma mobilizaram-se em busca de doações no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco- *Campus* Belo Jardim, no comércio local da cidade, nas cidades vizinhas da região e a realização campanhas por via internet em busca de presentes femininos e masculinos para que os mesmos fossem repassados aos idosos na ação.

Após a arrecadação os estudantes se reuniram para embrulhar e separar todos os itens, foi preparado um lanche coletivo. Foram convidados músicos da região para participar do momento juntamente com os participantes, idosos e funcionários do Lar. O encontro foi realizado em uma tarde no pátio da Instituição, onde tivemos recitação de poesia por uma das

estudantes, a apresentação e interação dos músicos e entrega dos presentes a todos os idosos, visitando, inclusive, os acamados em suas dependências.

Realizamos uma roda de dança e enquanto os músicos tocavam e cantavam com alguns dos idosos, os discentes dançavam com outros e desse modo também os funcionários do lar participaram, assim, de maneira empolgante e contagiante a alegria foi tomando seu espaço, foi recitado ainda um poema usando um dialeto coloquial, visando a integralidade dos mesmos.

Os idosos chamavam uns aos outros para participar da dança e assim davam largos sorrisos, ao mesmo tempo em que alguns idosos por limitações físicas continuavam sentados e para estes era dada uma atenção particular, em que os estudantes se distribuíaam e conversavam com cada um. Foi um momento rico de saberes e trocas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao conhecermos e participarmos dessa experiência, observamos que é suprida todas as necessidades físicas nessa instituição, já que os idosos têm acompanhamento com uma equipe de Técnicos de Enfermagem, um Enfermeiro, e os cuidadores, contando ainda com atendimento médico regularmente, porém ao trabalharem de maneira coletiva, os funcionários da instituição dividem os utensílios e roupas dos idosos, e isso implica em uma falta de espaço e individualidade.

É perceptível a carência emocional de cada idoso, visto que vários estão na instituição por abandono familiar ou por precisarem de cuidados específicos, levando-os ao estado de solidão por falta de valores afetivos, com isso a importância de intervenções como a que foi relatada propôs momentos de trocas de saberes e afetividade.

Anteriormente as pessoas que necessitavam de moradia, alimentação e cuidados essenciais se abrigavam em “asilos”, ambiente que recolhia crianças, mendigos, órgãos e idosos, com o passar do tempo essa denominação foi alterada na gerontologia para ILPI, com o intuito de atender somente idosos acima de 60 anos. A procura pelos serviços de acolhimento a pessoa idosa nas ILPI é entendida como forma alternativa de cuidados para essa população, seja ela por diversos fatores como: aumento da população idosa, socioeconômicos, culturais, conflitos familiares e outros, visto que esses serviços se tornam resolutivos quanto as dificuldades enfrentadas por familiares ao cuidado requerido para com o idoso (FAGUNDES *et al*, 2017).

A necessidade de estudos aprofundados das particularidades na gerontologia é evidente, necessitando de mais propagação desse assunto em rodas de conversas e em cursos de especialização, para que a equipe multiprofissional, em especial a Enfermagem possam ter conhecimento amplo e não somente de dados epidemiológicos dessa fase, mas um olhar ético e menos preconceituoso, favorecendo a humanização e integralidades no envelhecimento (SCHIMIDT; SILVA, 2012).

A ação relatada trouxe aos idosos um momento de empolgação e recordações do passado, onde ao interagir com os estudantes demonstraram-se emocionalmente e fisicamente alegres e através de gestos de gratidão, notamos o impacto positivo. O envolvimento nessa ação foi um momento impar e enriquecedor para os discentes, pois, ao escolherem atuar na área da saúde, faz se necessário um cuidado maior e momentos de descontrações de ambas as partes.

O ato de institucionalizar o idoso poderá advir de familiares que será determinado por vários fatores, que a depender do motivo da institucionalização, é crucial e importante, e isso trará tanto um vínculo positivo, como também uma vinculação negativa. A instituição promoverá vínculos significativos, porém para que o idoso se sinta em seu lar, é importante assegurar-lhe sua liberdade de escolha (LINI; PORTELLA; DORING, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de momentos vivenciados, gerou-se experiências de aprendizado no que tange a saúde do idoso de forma integral, nos permitindo uma visão mais global e humana da realidade e necessidade afetiva que os idosos institucionalizados detêm. Foi possível adquirir conhecimento acerca do processo de envelhecer e troca de saberes com os idosos, ressaltando a relevância do papel da enfermagem em planejar, executar momentos e ações de lazer, assim construir um ambiente onde o idoso seja cuidado em seu ser biológico, psicológico e reinseridos na sociedade, com o intuito de reduzir agravamentos em suas doenças, como também extinguir a visão preconceituosa existente na relação de dependência entre profissional e idoso.

De acordo com o embasamento teórico-prático foram obtidas informações importantes que fundamentam a necessidade de compreensão do envelhecimento biológico e suas mudanças fisiológicas associadas, considerando que a enfermagem tem um papel imprescindível quanto à prestação de uma assistência diferenciada e humanizada para com os idosos, que vai desde a educação em saúde nas UBS até mesma a sua reabilitação após alta hospitalar.

REFERÊNCIAS

AMTHAUER, Camila; FALK, João Werner. A compreensão da velhice e do envelhecer na voz dos profissionais de saúde da família. **Estud. interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 813-824, 2014.

BALLA, Eliane; SCORTEGAGNA, Helenice de Moura. Uso do tempo livre através de recursos expressivos: contribuição para um grupo de idosos institucionalizados. **Estud. interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 471-484, 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº. 283, de 26 de setembro de 2005. Aprova o regulamento técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de longa permanência para idosos, de caráter residencial, **Diário Oficial da União** 27 nov 2005; Seção 1.

CUNHA, Juliana Xavier Pinheiro; OLIVEIRA, Jussara Barros; NERY, Valéria Alves da Silva; SENA, Edite Lago da Silva; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; YARID, Sergio Donha. Autonomia de idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 657-664, out/dez. 2012.

FAGUNDES, Karolina Vitorelli Diniz Lima; ESTEVES, Michelly Ribeiro; RIBEIRO, João Henrique de Moraes; SIEPIERSKI, Carlos Tadeu; SILVA, José Vitor da; MENDES, Maria A. Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. **Rev. Salud Pública**, v. 19, n. 2, p. 210-214, abril. 2017

LINI, Ezequiel Vitório; PORTELLA, Marilene Rodrigues; DORING, Marlene. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. **Rer. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1004-1014, 2016.

MIRANDA, Gabriella Marais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

OLIVEIRA, Bernadete de; CONCONE, Maria Helena Villas Bôas; SOUZA, Sandra Regina Pelisser. A Enfermagem dá o tom no atendimento humanizado aos idosos institucionalizados?. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 239-254, 2016.

OLIVEIRA, Patrícia Peres de; RODRIGUES, Andrea Bezerra; AMARAL, Juliana Gimenez; KUBO, Maráisa dos Santos; SILVEIRA, Edilene Aparecida Araújo da. A humanização da assistência na ótica de profissionais de enfermagem que cuidam de idosos. **Investigación en Enfermería Imagen Desarrollo**, v. 20, n.2, p. 1-12, 2018.

SCHIMIDT, Teresa Cristina Gioia; SILVA, Maria Julia Paes. Percepção e compreensão de profissionais e graduandos de saúde sobre o idoso e o envelhecimento humano. **Revista Escola Enfermagem USP**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 612-7, 2012.